

Anais

V Jornada de **FISIOTERAPIA**

HCPA/UFRGS

10 Anos do Curso de Fisioterapia da UFRGS



DATA

23 e 24 • novembro • 2018



Organizadores

Serviço de Fisioterapia
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Curso de Fisioterapia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenadora

Renata Salatti Ferrari

ANAIS

V Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

ISBN: 978-85-9489-178-5

Porto Alegre
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

2019



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons [Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Coordenação

Renata Sallatti Ferreira

Promoção

Serviço de Fisioterapia (HCPA)

Curso de Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID/UFRGS)

#InovaçãoUFRGS

Diretório Acadêmico de Fisioterapia UFRGS

Apoio

Fundação Médica do Rio Grande do Sul

Patrocínio

Ottobock | Lumiar | ESEFID

Diagramação dos Anais

Ana Paula Goularte Cardoso

ISBN: 978-85-9489-178-5

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS (5.: 2018 : Porto Alegre, RS) .

Anais da V Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Serviço de Fisioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2019.

ISBN: 978-85-9489-178-5

1. Fisioterapia. 2. Reabilitação. 3. Reabilitação pulmonar.

I. Ferrari, Renata Salatti, coord. II. Título.

Elaborada pela equipe da Biblioteca da Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Dança da UFRGS

FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA, EFICÁCIA DE TOSSE E CAPACIDADE FUNCIONAL NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Ana Claudia Nunes Brag ¹, Alessandro Finkelsztejn², Paula Maria Eidt Rovedder¹, Luciano Palmeiro Rodrigues¹

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

Introdu o: A Esclerose Múltipla (EM)   uma doença desmielinizante do Sistema Nervoso Central, cujo principal sintoma motor é a fraqueza muscular, que compromete a independência funcional dos pacientes. Estudos indicam que a fraqueza acomete músculos respiratórios, inclusive nas fases iniciais da EM, sendo fator importante para morbidade e mortalidade. A avalia o do sistema respiratório pode facilitar a identifica o precoce de déficit de força respiratória, prevenindo complica es pulmonares.

Objetivo: Avaliar a força muscular respiratória, eficácia de tosse e capacidade funcional de pacientes com EM em acompanhamento no Ambulatório de Fisioterapia Neurofuncional em EM, vinculado ao Ambulatório de EM do HCPA.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos. Os dados deste trabalho são os resultados parciais de estudo correlacional aprovado pelo Comit  de  tica e Pesquisa do HCPA (número CAAE 89051318.3.3001.5327). Inicialmente, os participantes responderam a uma ficha e foram avaliados quanto ao estado de incapacidade pela Expanded Disability Status Scale (EDSS). Após, foram submetidos aos testes de manovacuometria para avalia o da força muscular respiratória, pico de fluxo expiratório (PFE) para eficácia da tosse e teste de caminhada de 2 minutos (TC2M) para avalia o da capacidade funcional.

Análise Estatística: Os dados foram apresentados como média, porcentagem e desvio-padrão. **Resultados:** Foram avaliados 17 indivíduos (64,7% mulheres) com idade média de 39,6 13,2 anos, diagnosticados em m dia há 8,7 7,3 anos. Quanto ao estado de incapacidade, a m dia na EDSS foi de 3,5 1,9, caracterizando-os com incapacidade moderada. No teste de manovacuometria, a pressão inspiratória máxima (PI) média foi de 83,4 30,7 cmH₂O (109,4 58,4% do predito), e 35,2% dos indivíduos apresentaram fraqueza muscular inspiratória, com PI<70% do valor predito. A pressão expiratória máxima (PE) média foi de 102,8 32,9 cmH₂O (99,1 32,2% do predito). Observou-se que 29,4% dos indivíduos apresentaram fraqueza muscular expiratória. No teste de PFE, a média foi 430 123,3 L/s (90,9 21,7% do predito), de modo que 11,7% dos pacientes apresentaram eficácia de tosse prejudicada. Quanto à capacidade funcional, observou-se média de 160,8 41,9 metros na distância percorrida no TC2M (75,9 20% do predito, caracterizando diminui o).

Conclusões: Embora as PI e PE máximas m dias estejam dentro dos valores preditos, quase 1/3 da amostra apresentou fraqueza muscular respiratória. Conforme esperado, a distância média percorrida no TC2M revelou redu o na capacidade funcional dos indivíduos. Desse modo, espera-se que este trabalho contribua para discussões acerca da importância de realiza o de testes respiratórios ao longo da progressão da EM e colabore para o melhor acompanhamento deste paciente.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Músculos respiratórios. Testes de fun o respiratória.